Relatório sobre o PNAIC de Alfabetização Matemática

Durante esse tempo que frequentei o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), pude ver mais claramente o quanto devemos estar sempre em formação para contemplar as mudanças que surgem gradativamente no ensino. Além disso, o quanto precisamos estar interligados para compartilharmos saberes e multiplicar conhecimentos.

O programa do pacto é uma porta que se abriu para me mostrar a importância do que faço e o quanto é preciso ter um caminho a seguir para uma pesquisa de ideias de como dar uma aula prazerosa. E é através das informações contidas nos cadernos e temas abordados por nossos orientadores, que hoje vejo que as poucas experiências de uma professora iniciante precisam ser enriquecidas gradativamente para um ensino inovador. Deste modo, com a formação que obtive no pacto, me identifiquei como uma professora pesquisadora para aula dinâmica e interativa. Da mesma forma foi a convivência de experiências e brincadeiras entre professores que absorvi muitos conhecimentos que eu ainda não entendia. Foi também nessas discussões dos temas apresentados que deixei um pouco a minha timidez para poder fazer um ótimo trabalho em equipe. Vale ressaltar também que vivenciei o processo da Sequências Didáticas e Projetos Didáticos para a compreensão dos conteúdos e execução das atividades em sala de aula, além de aprender que podemos trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar através de jogos com os alunos. Como também a forma didática de transformar um assunto matemático de fase avançada para a fase de alfabetização inicial de maneira lúdica e criativa. São momentos em que todos os professores se empenharam para dar o melhor de si. Pude também ver que cada educador se diferencia no seu empenho didático, mas isso se deve também pela gestão e diferenças de escola para escola, o que torna necessário essas particularidades.

Outro fato importante é devido à estrutura física de algumas escolas que ainda não estão de acordo com as exigências da nova clientela, além da localização da instituição de ensino em bairros violentos, sem condições de saneamento básico e outros meios que agrava uma progressiva desestruturação familiar da criança. Por mais que o professor se esforce em lecionar de maneira satisfatória, se sentindo o único responsável pela cobrança de ensino aprendizagem, não irá sozinho superar o fracasso escolar. Pelo contrário, irá se desgastar psicologicamente e fisicamente.

Nessa troca de ideias entre os professores notei que algumas escolas sofrem com a falta de espaço e armários para os professores de 1º ciclo, onde há uma enorme necessidade de trabalhar com jogos, mas que não tem onde guardar. E consequentemente a perda dos mesmos, o que desestimula muitos professores. Visto que a educação é dever de todos, seria necessário ter uma escola conectada, climatizada e equipada com suportes que auxiliem na aprendizagem. Sala adequada com armários suficientes para a demanda de professores que irá guardar os materiais vindos do MEC para seu uso diário com as suas turmas especificas. Até mesmo, um espaço organizado fará com que os materiais fiquem a dispor do professor e da turma, durando muito mais tempo.

Dessa forma é possível afirmar que o PNAIC trouxe contribuições para o professor repensar a prática pedagógica. Mas também nos possibilitou nas trocas de experiências que ainda existem escolas carentes de infraestruturas para a alfabetização de qualidade. Assim podemos dizer que a educação só é bem-sucedida quando essas lacunas são compartilhadas e resolvidas por inteiro, com um olhar especial para cada unidade de ensino, de tal forma que estimule prazerosamente o educador e o educando a buscar sonhos alcançáveis. Assim digo quando todos se unirem na perspectiva de um bem comum, com ações para suprir o que interferem no processo de alfabetização, com certeza, a educação será de qualidade com cidadãos críticos preparados para viver em sociedade.